

## **EXCURSÕES COMO ELEMENTOS IMPORTANTES NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE E NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL<sup>1</sup>**

*FIELD TRIPS AS RELEVANT ELEMENTS IN THE  
CONSTRUCTION OF ENVIRONMENTAL CONCEPTS AND  
IN THE PRACTICE OF ENVIRONMENTAL CULTURE.*

**Lilia Maria Polesso<sup>2</sup>  
Noemi Boer<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Trabalhou-se a construção do conceito de meio ambiente com uma amostra composta por 14 escolares da 3ª série do Ensino Fundamental, sendo 7 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com idade compreendida entre 8-10 anos, provenientes de classe média e classe média baixa. Utilizou-se a técnica das excursões como metodologia básica. Aplicou-se um pré e um pós-teste para verificar o conceito inicial e final de meio ambiente, partiu-se assim do conceito já elaborado para um conceito mais abrangente sobre o assunto. O desenho e a redação de pequenos textos, após cada excursão, foram os instrumentos utilizados para avaliar a compreensão dos escolares a respeito do tema proposto. Realizaram-se quatro excursões em diferentes ambientes: natural, construído, de produção e bem estar social e rural. Os trajetos foram delimitados em mapas e cada escolar pôde seguir as orientações predeterminadas. Dos 14 escolares, que participaram da pesquisa, 13 expressaram-se com clareza e compreensão sobre o que é meio ambiente.

**Palavras-chave:** meio ambiente, educação ambiental, excursão.

### **ABSTRACT**

The building of environmental concepts in students attending primary schools was studied. The sample consisted of fourteen students of the third year, being seven females and seven males, ages ranging from eight to ten years, belonging to middle class or low middle class families. To build the concepts, the use of field trips was adopted as a basic methodology. A pre-test was utilized to observe the students initial and final environmental

---

<sup>1</sup> PROBIC-UNIFRA.

<sup>2</sup> Curso de Pedagogia - Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio.UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientador.

concepts. The starting point were the concepts students already had and from this point on a more broad concept about the issue was constructed. Drawings and writings of texts, after each field trip, were the instruments used to evaluate the students understanding about the theme. Four field trips in different environmental settings: natural, built on, production and social and rural welfare were done. Such settings constituted the four categories of analysis. The routes were drawn in maps, so that each student was able to follow the pre-determined instructions. Thirteen out of fourteen students have demonstrated a more significant understanding of what environment means after the field trips.

**Key words:** environment, education, field-trip.

## INTRODUÇÃO

Depende, fundamentalmente, da escola tornar a educação ambiental um assunto interessante e atraente para a maioria dos alunos. Os comportamentos e atitudes corretas frente ao meio devem ser aprendidas no dia-a-dia, na prática do seu cotidiano. Uma tarefa associada à Educação Ambiental é a de desenvolver no aluno uma atitude de buscar e reconhecer, dentro de si mesmo, os fatores que realmente lhe trazem bem-estar e felicidade, um espírito de crítica às induções ao consumismo, mostrar, a quem de fato interessa, essa atitude e um senso de responsabilidade no uso dos bens comuns e recursos naturais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas de sua comunidade.

DIAS (1997) trata a Educação Ambiental como uma questão de responsabilidade individual e coletiva, de forma que todas as decisões e atitudes devem estar voltadas para verdadeiros atos de cooperação/contribuição com a causa ambiental.

As diferentes manifestações de vida que cercam o escolar, segundo MAGALHÃES (1984), durante a sua formação intelectual não podem prescindir do contato com seres vivos e seus substratos e sua observação cuidadosa.

Por meio da motivação para o ensino interdisciplinar, é possível afirmar que, quando se tratar de "ambiente", é necessário considerá-lo como um todo, fazendo relações de interdependência. Convém ainda lembrar que o estabelecimento das relações do cotidiano com as atividades de ensino, também favorecem uma análise crítica, ao tratar das questões ambientais. Em consequência desse fato, a construção da cidadania atua, nos escolares, de forma ativa e não como de passivos espectadores. REIGOTA (1994b) salii-

enta que a Educação Ambiental é uma proposta que altera, profundamente, a educação como se conhece, não sendo, necessariamente, uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre ecologia. Trata-se de uma educação que visa não só à utilização racional dos recursos naturais, mas, basicamente, a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental.

Por outro lado, trabalhos na área de educação e meio ambiente apontam que a concepção de meio ambiente é bastante limitada na população brasileira. Em linhas gerais, a população identifica como meio ambiente as florestas, os campos, os rios. Poucos se referem ao local onde trabalham ou moram como meio ambiente. REIGOTA (1994a) reafirma que, para a prática da Educação Ambiental, é fundamental conhecer as representações de meio ambiente das pessoas envolvidas no processo pedagógico.

Uma técnica que permite conhecer diferentes ambientes e, a partir desses, construir uma concepção correta de meio ambiente é a técnica das excursões. As mesmas possibilitam vivenciar atividades diferentes daquelas praticadas em sala de aula, pois contribuem para a socialização do aluno e para a descoberta de situações desconhecidas. PENTEADO (1994) refere-se ao tema ao afirmar que a capacidade de construção depende da consciência ambiental. É, portanto, a Educação Ambiental um trabalho coletivo que auxilia o desenvolvimento de atitudes fundamentais no convívio interpessoal e favorece o aumento de solidariedade, responsabilidade e respeito.

O escolar, em contato com os diferentes meios, direciona-se para a construção de um conceito de meio ambiente mais completo e significativo, pois o contato direto com a realidade proporciona o despertar do interesse pelos problemas ambientais sendo uma maneira saudável e atrativa de aprender. Por isso, as relações com o ambiente tornam-se mais claras, fáceis e de real compreensão com melhor fixação dos significados.

Em conseqüência disso, torna-se uma ação consciente, necessária para construir um conhecimento claro e correto dos diferentes meios, bem como na preservação e utilização dos recursos naturais, e no modo do escolar se relacionar com o meio, na participação e no exercício da cidadania.

Assim, o objetivo deste trabalho foi conhecer as representações de meio ambiente e construir com os escolares um conceito correto e amplo a partir do contato com diferentes realidades.

## **METODOLOGIA**

Utilizou-se a técnica das excursões como metodologia básica. As mesmas foram realizadas em horário extraclasse, permitindo aos escolares

um contato direto com as diferentes realidades ambientais, o que favoreceu a construção de seus conceitos. A amostra foi constituída por 14 escolares selecionados, aleatoriamente, entre duas turmas de alunos da 3ª série do ensino fundamental da Escola de 1º Grau Antônio Alves Ramos, localizada no bairro Patronato, em Santa Maria, RS, sendo 7 de cada sexo.

Utilizou-se um pré e um pós-teste para verificar o conceito inicial e final de meio ambiente. Partiu-se, portanto, do conceito, já elaborado, para um conceito mais abrangente sobre o assunto. O desenho e a redação de pequenos textos, após cada excursão, foram os instrumentos utilizados para avaliar a compreensão dos escolares a respeito do tema proposto.

Optou-se por desenhos porque por meio da representação gráfica o escolar pôde expressar, com criatividade, o seu entendimento sobre meio ambiente. BOER (1993) afirma que a livre expressão permitida pelo desenho possibilita à pessoa manifestar, com espontaneidade, aquilo que é latente em seu interior e que vai determinar a sua ação.

Os textos, da mesma forma, permitem manifestar as idéias sobre o real observado. Desenhos e textos se complementam quando ambos se referem ao mesmo tema.

Foram organizadas quatro excursões em diferentes ambientes, com trajetos delimitados em mapas para que cada aluno pudesse seguir as orientações predeterminadas.

Elegeu-se para a primeira excursão o bairro Patronato, onde se localiza a escola, até o arroio Cadena com um percurso de aproximadamente 1500 metros. Para a segunda excursão, escolheu-se o centro da cidade, que incluía o Santuário Basílica da Medianeira, a vila Belga, a praça Saldanha Marinho, o Theatro Treze de Maio e a Catedral Diocesana. A terceira excursão foi para o Distrito Industrial da Santa Maria e uma propriedade rural. Para a quarta e última excursão, determinou-se a subida da serra até o Parque Turístico Oásis, no município de Itaara, localizado a 20 Km de Santa Maria.

Para análise dos pré e pós-testes consideraram-se quatro categorias de meio ambiente adaptadas dos Parâmetros Curriculares Nacionais - Convívio Social e Ética - Meio Ambiente (BRASIL, 1995), assim caracterizadas:

I - Meio Ambiente Natural: caracterizado pelas florestas, rios, animais em geral e a terra. É a natureza com seus componentes.

II - Meio Ambiente Construído: relacionado aos espaços urbanos e públicos adaptados pelo homem. Neste espaço, insere-se a casa, escola, praças, ruas, igrejas, museus, teatros e avenidas.

III - Meio Ambiente de Produção e Bem-Estar Social: compreende a função do trabalho humano para obtenção e transformação dos recursos naturais em produtos utilizados pelo homem.

IV - Meio Ambiente Rural: ligado à produção agropecuária, como o cultivo de hortifrutigranjeiros e a criação de aves, abelhas, suínos e bovinos. Caracteriza-se igualmente por lavouras de diferentes culturas. Inclui a mata ou reflorestamento, lagos, açudes, rios e máquinas agrícolas, além de benfeitorias como casas, galpões e mangueiras. Relaciona-se à situação e produção do homem rural e sua ação sobre o meio ambiente, onde realiza e transforma os recursos naturais em produtos de consumo para o cotidiano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações do pré-teste mostraram que a grande maioria dos escolares têm uma visão bastante naturalista sobre o assunto. Possuem conhecimentos sobre as questões ambientais e apontam o homem como agente destruidor. Estes resultados estão em consonância com REIGOTA (1994a) que afirma que o homem, dificilmente, considera-se um elemento da natureza, mas como um ser à parte, observador e/ou explorador da mesma.

No pré-teste, observou-se também que os escolares percebem o meio ambiente como sinônimo de natureza, com seus componentes naturais como as árvores, os rios, as rochas, o ar, os animais e a terra. Entretanto, sabe-se que esta é uma visão incompleta. DIAS (1998) fala que o conceito de meio ambiente reduzido, exclusivamente a seus aspectos naturais, não permite apreciar as interdependências, nem a contribuição das ciências sociais à compreensão e melhoria do meio ambiente.

A partir da produção textual, os escolares consideraram que o meio é o lar dos animais e, se o homem destruí-lo, terminará com sua própria vida. Por isso, o mesmo deve ter carinho e cuidado com a natureza, como se pode observar na presente fala: "Eu acho que o meio ambiente é o lar dos animais e das plantas e das pessoas. Sem ele a gente não pode viver (Adriel - 9 anos)."

Nos textos, que fizeram parte do pré-teste, observou-se que apenas um escolar incluiu a categoria II (meio ambiente construído) no conceito de meio ambiente. O mesmo inseriu, neste conceito, sua casa, o lugar onde passa a maior parte do dia.

As demais categorias: III (meio ambiente de produção e bem-estar social) e IV (meio ambiente rural) não foram caracterizadas nos pré-testes como parte integrante do conceito de meio ambiente. Por outro lado, observou-se na análise dos mesmos que os escolares demonstraram estar motivados e informados sobre o tema, faltou-lhes apenas uma visão mais específica do que seja meio ambiente.

A finalidade da primeira excursão foi conhecer um pouco mais o Bairro Patronato e, ao longo do percurso, observar o meio ambiente construído e

transformado pelo homem. Nas proximidades do Arroio Cadena, os escolares questionaram sobre a poluição da água, sobre o depósito de lixo ao longo do leito, a construção precária de moradias próximo às margens e a erosão. Assim, de maneira original, a situação social e ambiental ali apresentada, foi observada, questionada e refletida pelo grupo.

Sobre este assunto, DIAS (1998) afirma que se pode avaliar o grau de desenvolvimento de um povo pela qualidade da água e dos serviços de saneamento que lhes são oferecidos.

Os textos e desenhos produzidos após a primeira excursão, expressaram a necessidade do homem cuidar da natureza de modo inteligente. Os escolares manifestaram o seu compromisso como cidadão, salientando que a perfeita harmonia entre todos os componentes da natureza é essencial para preservar o Arroio Cadena.

REIGOTA (1994a) refere-se ao assunto dizendo que a natureza conservada não deve ser apresentada como modelo, já que o que existe no cotidiano entre o homem e a natureza é uma relação de permanente transformação de ambos.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1995), idéias de preservação do meio ambiente ligadas, diretamente, à preservação da vida humana começam a ganhar espaço, transformando os valores da sociedade.

A segunda excursão objetivou trabalhar o conceito de meio ambiente construído. Visitou-se o centro da cidade e o grupo observou, além das edificações, situações como muros pichados, lixo jogado nas ruas, áreas verdes, sinalização e endereços estragados, enfim componentes produzidos por comportamentos inadequados de pessoas.

Todos os desenhos e textos produzidos após a segunda excursão, foram classificados na categoria II de meio ambiente. Em face disso, observou-se que os escolares relacionam os espaços urbanos e públicos, construídos pelo homem, como elementos do meio ambiente. Analisando-se aspectos históricos, e as características do poder de adaptação do homem como também sua capacidade de construir ambientes, foi-se desmistificando a idéia de que o meio ambiente é somente sinônimo de natureza.

Na terceira excursão trabalhou-se aspectos do meio ambiente de transformação e bem-estar social e rural, o objetivo foi mostrar aos escolares como o homem pode agir sobre o meio, o modo como utiliza os recursos da natureza e transforma-os em produtos de consumo diário, a dependência que o mesmo tem da natureza e de seus recursos, como também a necessidade de conservação desses recursos.

Ao analisar os desenhos e os textos produzidos após a terceira excursão, observou-se que os escolares já possuíam um entendimento mais com-

pleto, entrelaçando os diversos aspectos trabalhados. Nos textos expressaram, num breve relato, sobre tudo o que observaram e vivenciaram. Percebeu-se que sentiram prazer em participar da excursão, como se pode constatar nos seguintes relatos: “Eu adorei a excursão, vi muitas coisas que nem imaginava. As crianças trabalhando na horta...”(Pâmella - 8 anos). “Os estudantes produzem e levam para casa, assim ajudam a sustentar a família” (Ricardo - 9 anos).

A quarta excursão possibilitou-lhes observarem a flora e fauna local, especialmente a mata nativa, ambiente natural que recobre a serra e uma cachoeira que se localiza no Parque Turístico Balneário Oásis. Neste espaço, a área verde, os animais, a água e o ambiente ali constituído foram motivo para conscientizar sobre a necessidade de lugares agradáveis, reservados e confortáveis para o homem viver. Todos receberam um mapa com a sinalização do trajeto. Como oportunidade de vivenciar momentos que favoreceram a construção de novos conhecimentos a respeito do meio no qual estão inseridos e, também, no que se refere às questões ambientais, as excursões certamente contribuem não só para a formação de uma consciência sobre a importância da preservação, da qualidade do meio ambiente, como também a importância deste para a qualidade de vida.

Dos quatorze escolares que participaram da pesquisa, treze expressaram em seus textos escritos e desenhos uma significativa compreensão sobre o tema abordado. Registraram informações, entrelaçaram aspectos dos diversos meios trabalhados e construíram conceitos corretos de meio ambiente. Percebeu-se com isso a superação de uma visão unilateral e restrita, para uma forma mais abrangente, equilibrada e integral de meio ambiente.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos indicam que as excursões são elementos importantes para a construção do conceito de meio ambiente e para a prática da Educação Ambiental, pois permitiram verificar a eficiência da técnica no decorrer do trabalho.

As excursões por serem uma prática interessante, prazerosa e atrativa de aprender, quando bem orientadas, oportunizam e favorecem o desenvolvimento de atitudes corretas frente ao meio e contribuem para a preservação, e melhoria da qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOER, Noemi. 1993. **Educação Ambiental em Escolas de 1º grau**. Santa Maria: UFSM. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação. UFSM.

BRASIL. 1995. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Convívio Social e Ética - Meio Ambiente. Brasília: Ministério da Educação e Desporto.

DIAS, Genebaldo Freire. 1997. **Fundamentos de Educação Ambiental**. Brasília: Universa.

\_\_\_\_\_. 1998. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Global.

MAGALHÃES, Nicea Wendel de. 1984. As excursões: elementos importantes no ensino de Psicologia e Geografia e na Educação Ambiental. **Ensino de Ciências**. São Paulo: n. 10, p.2-3.

PENTEADO, Heloísa Dupas. 1994. **Meio Ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez.

REIGOTA, Marcos. 1994a. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. 1994b. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense